

A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Carla Braga Bueno*
Scheilla Guimarães de Oliveira**

RESUMO

Este trabalho trata da importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem, abordando a dimensão de uma boa relação entre professor e aluno no contexto escolar. No cenário vigente, ensinar tem sido um grande desafio, julga-se que um dos principais obstáculos, seja a ausência de elo afetivo. Diante de tal abordagem, a afetividade é vista hoje como ponto chave nas associações produtivas entre o professor e o aluno. O objetivo deste trabalho é compreender como a afetividade pode influenciar na aprendizagem do aluno, e entender o valor da relação afetiva entre professor e aluno no processo de aprendizagem. A metodologia utilizada foi à revisão bibliográfica, através do estudo de artigos e livros. A pesquisa demonstrou que para uma aprendizagem eficaz, ela deve ser realizada com base no afeto.

Palavras-chave: Afetividade. Aprendizagem. Professor-aluno.

1 INTRODUÇÃO

Em todos os espaços da relação humana encontra-se o comportamento ético e moral, a subjetividade, os sentimentos e emoções. Na escola, na relação educativa o afeto ganha um lugar especial na construção do conhecimento. Uma criança desprovida de afeto tende a encontrar dificuldades para se relacionar com os demais, o que acaba impossibilitando-a, muitas vezes, de participar adequadamente do processo de ensino e aprendizagem.

* Aluno do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS/MG). Email: carla.bueno@alunos.unis.edu.br

** Professor Ma, do Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS/MG). Email: scheilla.oliveira@professor.unis.edu.br

É através da afetividade que se identifica e se relaciona uns com os outros. O afeto é a base para que uma criança desenvolva sentimentos como amor, a compreensão e a solidariedade, que são essenciais para uma boa convivência no grupo.

No âmbito escolar, a afetividade precisa fazer parte da rotina escolar. É de suma importância que o professor tenha convicção da responsabilidade do seu papel no vínculo afetivo, além do processo de desenvolvimento cognitivo da criança. O professor deve estar atento à realidade de cada aluno, levando em consideração o modo de vida e observando como é o laço afetivo na família deste aluno.

O objetivo deste trabalho é compreender como a afetividade pode influenciar na aprendizagem do aluno, e entender a relação afetiva entre professor e aluno no processo de aprendizagem. Este propósito foi alcançado através de uma revisão bibliográfica, principalmente com a contribuição e concepções de Henri Wallon entre outros autores.

No início do trabalho é dedicado a retratar a afetividade por diversos autores, permitindo-se perceber que o afeto é a peça fundamental de todas as relações, apesar de todas as acepções que encontradas. No tópico três apresenta-se a contribuição de Wallon no que tange ao desenvolvimento da afetividade em estágios desiguais e irregular. No quarto item, é apresentada a relevância da afetividade na relação de pares: professor/aluno e uma pequena reflexão sobre como a afetividade se fez presente na Pandemia Covid-19.

2 RETRATANDO A AFETIVIDADE

Nas primeiras sociedades, as relações sociais se fundamentam principalmente nos elos de parentesco, nos usos e práticas comuns, nas formas de cooperação entre os integrantes do grupo. Aos poucos as sociedades humanas tornaram-se mais herméticas, para melhor garantir a sobrevivência e as diversas sociedades estabeleceram alguns modos de cooperação entre os membros. Conseqüentemente, os esforços conjuntos para superar as dificuldades comuns causaram o surgimento de agrupamentos sociais afins e um dos pontos que sustenta as relações humanas está diretamente relacionado com a afetividade.

A afetividade executa um papel indispensável nas correlações e está relacionada à progressão da percepção, do pensamento, da memória e das ações, deste modo, um componente essencial do equilíbrio e do desenvolvimento humano.

Para melhor compreender o que exatamente significa a afetividade, recorre-se a alguns autores e dicionários. Assim, no Dicionário Online de Português, o verbete afetividade está definido da seguinte forma: “Psicologia Conjunto dos fenômenos afetivos (tendências, emoções, sentimentos, paixões etc.)” (DICIONÁRIO..., [2009?], p. 1). Desta maneira, no campo da psicologia, a afetividade é a capacidade de um indivíduo de vivenciar uma série de fenômenos afetivos, as relações e vínculos criados pela afetividade não se baseiam apenas em sentimentos, mas também em atitudes.

De acordo com Cegalla (2005), a afetividade se refere ao:

Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado. (2005, p. 36, apud A IMPORTANCIA..., [2009?], p. 7).

Aponta o autor que a afetividade está relacionada com a emoção, capaz de estabelecer o modo como às pessoas enxergam as situações e como expressam as suas concepções.

Descreve Cegalla (2005), que afetividade significa “conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado”. (2005, p. 36). A afetividade está justamente ligada às emoções, em razão disso podem determinar a forma como as pessoas percebem as situações e como expressam suas opiniões.

Ferreira e Acioly-Régner (2010, p. 25) apontam:

Uma das contribuições centrais de Wallon está em dispor de uma conceituação diferencial sobre emoção, sentimentos e paixão, incluindo todas essas manifestações como um desdobramento de um domínio funcional mais abrangente: a afetividade sem, contudo, reduzi-los uns aos outros. Assim podemos definir a afetividade como o domínio funcional que apresenta diferentes manifestações que irão se complexificando ao longo do desenvolvimento e que emergem de uma base eminentemente orgânica até alcançarem relações dinâmicas com a cognição, como pode ser visto nos sentimentos.

Ao citar os fundamentos orgânicos da afetividade, a teoria Walloniana retoma o orgânico na constituição de um indivíduo, ao mesmo tempo em que aponta como o meio comum vai tornando progressivamente esta afetividade orgânica, esculpindo-a e fazendo suas expressões cada vez mais sociais. Porém, para Cantanhêde ([2010?], p.1) a afetividade é o desígnio essencial

para a construção das informações cognitivo-afetivo nas crianças e conseqüentemente nas relações que devem ser estabelecidas entre professores e alunos.

Muitas são as definições do verbete afetividade. Todas as acepções apresentadas indicam e apontam que as relações e a construção do conhecimento, têm como fio condutor e base a afetividade. O indivíduo participa efetivamente e ativamente do processo de conhecimento, mobiliza suas capacidades cognoscitivas e interage com o outro, é também carregado de afetividade.

No espaço escolar isso não é diferente. A sala de aula deve tornar um espaço harmonioso, onde a afetividade em suas diferentes manifestações possa ser utilizada para promover o aprendizado, porquanto o afetivo e o intelectual estão no mesmo estágio do desenvolvimento humano.

De acordo com Barbosa (2006, p. 26, apud A INFLUÊNCIA..., [2015?], p. 10), “Aprender é lançar-se ao mar! É permitir-se experimentar aproveitando a própria história, sem medo de enriquecê-la”. Considera-se que esse aprender encontra-se em união com a afetividade. Diante da busca e da demanda por coisas novas, com o passar do tempo e o desenvolvimento da comunidade, novos costumes e novos valores tem surgido, portanto, essa mudança requer e afeta novas interpretações e mudanças na sociedade e na educação, como a influência da afetividade no processo de ensino e aprendizagem.

Wallon foi um dos grandes pensadores sobre a afetividade na aprendizagem. Tema que será discutido no próximo tópico.

3 DESENVOLVIMENTO DA AFETIVIDADE DE ACORDO COM HENRI WALLON

Um dos aspectos, talvez o mais importante no desenvolvimento humano seja o criar laços, estabelecer relações de afeto uns com os outros. É pela afetividade estabelecida entre as pessoas, e principalmente entre os pares na escola que a aprendizagem acontece. São inúmeras contribuições de autores e estudiosos no campo da afetividade. No entanto, vale destacar sobre Wallon. O mesmo foi filósofo, médico, psicólogo e político francês. Nascido em 1879, em Paris, concedeu sua vida à pesquisa e observação da criança no espaço escolar. Ele submeteu o estudo do ser humano completo. Estudando assim não só a parte cognitiva, como também em questão a afetividade e a motricidade.

O conceito de afetividade, tal como proposto por Wallon, é a diferente conceituação de emoções, sentimentos e paixões, incluindo todas essas manifestações, como uma expansão de uma área funcional mais ampla; a afetividade, no entanto, sem reduzi-las umas às outras. Para Wallon (1979, s.p.),

Duas funções básicas constituem a personalidade: afetividade e inteligência. A afetividade está relacionada às sensibilidades internas e se orienta em direção ao mundo social e para a construção da pessoa; a inteligência, por sua vez, vincula-se às sensibilidades externas e está voltada para o mundo físico, para a construção do objeto.

Isto implica atribuir papel essencial à afetividade na evolução humana, gerando os interesses e necessidades individuais da pessoa, sendo um domínio funcional anterior à inteligência.

Wallon (1979) distingue a existência de estágios distintos e descontínuos no desenvolvimento humano, que podem ser determinados por falhas e reorganizações. Apesar, do prosseguimento ser retratado até a adolescência, Wallon afirma que o próprio não se acaba nesse instante, uma vez que a composição do “eu” é um processo permanente.

Wallon identifica cinco estágios, no qual acontece a rotatividade entre fatos afetivos e cognitivos. Como afirma Galvão (1995, p. 45), “cada nova fase inverte a orientação da atividade e do interesse da criança: do eu para o mundo, das pessoas para as coisas. Trata-se do princípio da alternância funcional.” Em seguida, cada etapa será momentaneamente descrita.

No primeiro estágio, batizado como Impulsivo Emocional, que acontece de 0 a 1 ano, o neném tem uma conexão muito forte com a mãe. É ela que vai passar a maior parte do tempo com ele, gerando oportunidade de diálogo. Discorre Duarte e Gulassa (2012, p. 25) que:

O bebê afeta o meio que o circunda, obtendo respostas deste para suas necessidades. É dessa osmose afetiva entre a criança e seus envolventes que surge o início da vida psíquica, a consciência subjetiva na qual vão se formando as primeiras imagens mentais e nas quais se imprimirão as primeiras marcas de sua individualidade.

O estágio seguinte, sensório-motor e projetivo (de 1 a 3 anos) a criança se prende ao mundo físico e a exploração sensório motora, ou seja, é quando a mesma começa a andar e faz a exploração espacial para conhecer a realidade. De acordo com Taille, Kohl e Dantas (2019, s. p.)

Depois que a inteligência construiu a função simbólica, a comunicação se beneficia, alargando o seu raio de ação. Ela incorpora a linguagem em sua dimensão semântica, primeiro oral, depois escrita. A possibilidade de nutrição afetiva por essas vias passa a se acrescentar às anteriores, que se reduziam à comunicação tônica: o toque e a entonação da voz. Instala-se o que se poderia denominar forma cognitiva de vinculação afetiva. Pensar nessa direção leva a admitir que o ajuste fino da demanda às competências, em educação, pode ser pensado como uma forma muito requintada de comunicação afetiva.

No estágio personalismo (de 3 a 6 anos), o ponto central da criança é a sua personalidade: estar em frente ao encanto. Isso acontece por meio da análise e da cópia, a fim de que a criança comece a realizar pequenas coisas.

Enfrentando o risco do esquematismo, falaríamos então em três grandes momentos: afetividade emocional ou tônica, afetividade simbólica, e afetividade categorial: o qualificativo corresponde ao nível alcançado pela inteligência na etapa anterior. (TAILLE KOHL; DANTAS, 2019, s.p.).

De acordo com a observação do autor, a etapa do personalismo, exhibe o progresso do indivíduo por meio da contemplação do outro, logo após ela começa a reprisar o que observou. A afetividade tônica está presente nesse estágio, quando a criança estabelece sentimentos em relação às pessoas que tem por perto. Já a afetividade simbólica, mostra-se quando a criança começa a reproduzir o que ela observou, seja no ambiente escolar seja em casa. A afetividade categorial se encaixa na vivência no campo afetivo em conexão com o outro.

O estágio categorial (de 6 a 11 anos) é definido pela transparência com as escolhas mais definidas, pode se dizer que é um processo de socialização mais avançado. Descreve Taille, Kohle Dantas,

Nos momentos predominantemente afetivos do desenvolvimento, o que está em primeiro plano é a construção do sujeito, que se faz pela interação com os outros sujeitos: naqueles de maior peso cognitivo, é o objeto, a realidade externa, que se modela, à custa da aquisição das técnicas elaboradas pela cultura. Ambos os processos são, por conseguinte, sociais, embora em sentidos diferentes: no primeiro, social é sinônimo de interpessoal; no segundo, é o equivalente de cultura. (2019, s.p.)

Nesse estágio, uma parte da personalidade começa a transformar as escolhas daquele indivíduo, sendo assim a afetividade está presente no decorrer de todo o período de evolução da criança. De início sua concepção familiar, em casa com os pais, logo depois inaugura o processo de aprendizagem com o professor, encontrando-se assim o afeto nas relações com todas as outras pessoas.

O último estágio, puberdade e adolescência (11 anos em diante) é a etapa da autoconfiança em um cosmo complexo de muitas personalidades diferentes da sua, onde o adolescente, precisa se autoafirmar e ao mesmo tempo interagir com os demais grupos.

A prática dos estágios entende-se o que Wallon nomeia de predominância funcional, que de acordo com Galvão (1995, p. 45), ou seja, “momentos predominantemente afetivos, isto é, subjetivos e de acúmulo de energia, sucedem outros que são predominantemente cognitivos, isto é, objetivos e de dispêndio de energia”. Sendo assim a afetividade se faz presente em todas as etapas do desenvolvimento de uma pessoa e cada estágio é marcada por um atributo.

A grande contribuição de Henri Wallon, para a educação, é considerar as emoções em todo processo de desenvolvimento humano e não somente no processo ensino aprendizagem. Argumenta ainda que os docentes para alcançarem êxito, deveriam conhecer e entender a criança em cada estágio de seu desenvolvimento. É significativo que o professor sempre considere o tempo de cada aluno, não o deixando sem a possibilidade de desenvolver-se integralmente.

4 A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO AFETIVO NA INTERAÇÃO EDUCADOR-EDUCANDO

O vínculo afetivo entre educador e educando passou a ser explícito e muito abordado atualmente. Notou-se que o fator afetivo é fundamental à obtenção de conhecimento, especialmente na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, uma vez que nessa época, a criança encontra-se no seu desenvolvimento afetivo cognitivo e social, evoluindo e formando sua personalidade. A afetividade chega como uma peça indispensável na obtenção de um bom convívio. A respeito da afetividade, é relevante ressaltar que este fenômeno é:

[...] um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir de situações [...] tal estado é de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo. Faz-se presente em sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, ou seja, em todas as esferas de nossa vida. [...]. (SARNOSKI, 2014, p. 03).

Por meio da concepção da estudiosa Sarnoski (2014), nota-se o quão significativo é a afetividade no meio escolar. No entanto, é importante explicitar que a afetividade normalmente tem seu significado concedido exclusivamente nas ações como amor, carinho e/ou amizade. Não

que as relações afetivas não possam envolver esses sentimentos, no entanto, o afeto vai mais adiante desses princípios.

A afetividade consiste de manifestações de emoções, desejos, intenções, entre outros sentimentos. Posto isso, quando o discente não vivencia sentimentos positivos a favor do meio escolar, ele estará implicando seu crescimento afetivo e cognitivo, visto que esses pontos estão profundamente ligados. Dessa forma é de fundamental importância que haja no ambiente escolar, a existência de vínculo afetivo entre professor e alunos.

É importante destacar também que por causa de múltiplos contratempos presentes na sociedade em geral, qualquer trabalhador pode estar submetido a ter um mau desenvolvimento na sua função, e com o pedagogo não é diferente. Eventualmente, muitos carregam os obstáculos vividos fora da escola para dentro da sala de aula. Este e as demais falhas são executadas por diversos profissionais, equívocos estes que prejudicam a boa conduta entre docente e discente.

Isto implica ressaltar que,

[...] o fator afetivo é muito importante para o desenvolvimento e a construção do conhecimento, pois por meio das relações afetivas o aluno se desenvolve, aprende e adquire mais conhecimentos que ajudarão no seu desempenho escolar. (MIRANDA, 2008, p.02)

Relacionado a isso, é essencial que os docentes procurem técnicas, dinâmicas e estratégias para estabelecer a relação afetiva e estimulá-los quando for adequado favorecendo um rendimento satisfatório.

É importante que o professor esteja presente e ofereça espaços para que o mesmo se sinta interessado em encontrar saberes. A criança será direta em manifestar desprezo e falta de vontade em algumas situações frente à aprendizagem. É significativo, que o educador saiba conduzir-se nas inúmeras situações em sala de aula, no propósito de alcançar o interior da criança à presença de um elo afetivo fundamentado na confiança, no carinho e no respeito.

[...] a sala de aula precisa ser espaço de formação, de harmonização, onde a afetividade em suas diferentes manifestações possa ser usada em favor da aprendizagem, pois o afetivo e o intelectual são faces de uma mesma realidade, o desenvolvimento do ser humano. (SARMENTO, 2010, p.14)

De acordo com a concepção da teórica Sarmento (2010), é primordial que seja concedida ao aluno uma educação de qualidade, aplicado por docentes preparados e dinâmicos, capacitados

a adquirirem os discentes e ajudá-los a progredir completamente, que seja autônomo de suas dificuldades psicológicas e/ou físicas.

Conforme Miranda (2008), independentemente de o professor dispor de um elevado grau de entendimento diante da sua disciplina, conseqüentemente não se estabelece como algo completo. A forma de proceder, na qual ele interage com seus alunos, é que determinará não só uma boa produtividade escolar, mas também a qualidade do convívio afetivo na sala de aula. Por isso, a assistência em sala de aula de um professor firme, autocrata e com o pensamento de “depositário do saber”, pode gerar no aluno uma vivência ruim, podendo provocar no aluno, sentimentos de medo, tristeza e insegurança.

Dedicar tempo à comunicação com os alunos, a manifestar afeto e interesse (expressar que eles importam para nós), [...] elogiar com sinceridade, [...] interagir com os alunos com prazer... O oposto é a rejeição, à distância, a simples ignorância a respeito dos alunos, o desinteresse... (mostrado ao menos por omissão). (MORALES, 1998, p.54)

É de amplo valor que o educador esteja pronto para exercer uma aparência amigável e receptiva para com seus alunos, no interesse de fortificar todos. A conservação de um lugar afetuoso, favorável para o desenvolvimento cognitivo, pois caso contrário os mesmos não se verão estimulados e com vontade em aprender, o que acabará por atrapalhar não só a eles, como também aos demais presentes na sala, por mudarem o comportamento atrapalhando o andamento normal das aulas.

Wallon (2004) justifica que a afetividade se expressa na relação professor-alunos integrando-se elemento indispensável do método de construção do conhecimento. No cenário escolar, a boa convivência entre professor e aluno beneficia o desenvolvimento e o aprendizado. Pequenas atitudes como uma escuta ativa, sorrisos, atitudes respeitadas, são peças fundamentais para uma boa aprendizagem.

4.1 As relações afetivas entre o educador e educando nos tempos da Pandemia

De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde, 2010), uma pandemia é a dissipação global de uma nova doença. O primeiro apontamento da doença referente ao novo

Coronavírus (COVID-19) sucedeu na cidade de Wuhaan, na China, no dia 31 de dezembro do ano de 2019. Desde então, o COVID-19 espalhou-se mundialmente.

Devido aos riscos da nova pandemia, as autoridades de saúde começaram a intimar o uso de máscaras, álcool em gel, higienização das mãos e superfícies e o isolamento social. Durante a pandemia, as escolas optaram pelo ensino remoto, que é um ensino onde o conteúdo é gerado e disponibilizado online, acompanhado em tempo real.

No decorrer da pandemia de COVID-19, a interatividade online colaborou para que algumas dificuldades relacionais, profissionais e escolares fossem minimizadas, ressaltando que aprendizagens significativas não ocorrem instantaneamente com simples acesso às tecnologias. As aprendizagens significativas são efetivadas a partir das associações qualificadas, compromissadas e envolventes entre o educador e o educando. No entanto, no ensino remoto, resultam dificuldades nas vivências afetivas, e os professores de certa forma buscam também se adequarem ao momento, adaptando as atividades, recorrendo aos recursos e ferramentas digitais até então muitas vezes desconhecidas. Um novo aprendizado. O papel e a figura de professor presente em frente às telas e nas aulas gravadas ou *lives*. O esforço de tornar à distância em momentos de prazer e significativas.

A influência afetiva na ação pedagógica do ensino remoto é fundamental e precisa ser reconhecida. O convívio afetivo faz com que os alunos se sintam mais seguros, participando então positivamente das atividades propostas. Essa perspectiva afetiva cria um ambiente virtual mais prazeroso, com interações mais consolidadas entre aluno-aluno, educador-educando. O que vem a aprimorar e favorecer a aprendizagem, a produtividade e as relações interpessoais.

Ainda que estejam distantes professores e alunos, a relação interpessoal e as associações afetivas podem e devem ser mantidas através do ensino remoto. Para tanto é indispensável o comprometimento de um e outro em manter a comunicação contínua no ambiente de aprendizagem.

Para alguns estudiosos como Cunha, Silva e Bercht (apud CAMPOS; MELO; RODRIGUES, 2014, p. 4), que apontam os atributos do tutor na modalidade EaD, neste momento de pandemia acredita -se que os professores também desempenharam o seu papel com muitos desafios com esses atributos no ensino remoto e ou híbrido. Os autores concebem que:

O tutor precisa ter atributos afetivos importantes para desempenhar seu papel desafiador como comunicabilidade, pontualidade, comprometimento, criatividade e iniciativa.

Nesse sentido, o tutor deve privilegiar uma linguagem mediadora entre eles e os alunos, valorizando todas as dimensões humanas, tais como: razão, sentimentos, emoções e espiritualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Os estudos recentes apontam que os professores, depois de desafios e ajustes, tornaram o ambiente virtual de aprendizagem num lugar motivacional, alimentando uma relação afetiva com os discentes por desempenhar seu papel com comunicabilidade, pontualidade, comprometimento, criatividade e iniciativa.

Como afirma Wallon (Apud CARVALHO; LIMA, 2015, p. 202) “a afetividade faz-se tão importante quanto à cognição, visto que estas relações podem melhorar ou não o processo de ensino aprendizagem”. No desenvolvimento de aprendizagem a interação é indispensável, como afirma Bock:

A aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre medida pelo outro. Não há como aprender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fortalece os significados, que permitem pensar no mundo a nossa vida. Veja bem, Vygotsky defende a ideia de que não há um desenvolvimento pronto e previsão dentro de nós que vai se atualizando conforme o tempo passa ou recebemos influência externa (1999, p. 124).

Esse método de interação nos novos ambientes de aprendizagem, torna-se capaz através da afetividade. Ser acolhido em um momento “longe fisicamente”, faz com que o educando tenha abertura para interagir com os professores e colegas, sem receio de ser julgado, detendo assim, possíveis bloqueios nas interações. O “aprender deve estar ligado ao ato afetivo, deve ser gostoso, prazeroso” (ROSSINI, 2001, p. 15).

A afetividade é a via para a formação de uma relação de união entre professores e estudantes, especialmente em tempos de pandemia. Um elogio fora de hora, um sentimento de precaução em meio às ausências nos períodos destinados à prática das atividades, é capaz de fazer com que o aluno busque como forma de agradecimento executar o que se foi pedido, manifestando um maior significado em todo o processo. “O professor é a referência, é o modelo, é o exemplo a ser seguida e, exatamente por causa disso, o pouco que fizer afetuosamente uma palavra, um gesto, será muito para o aluno com problemas”. (CHALITA, 2004, p. 153).

O afeto nas associações em sala de aula seja no ensino presencial, remoto e o híbrido viabiliza para que haja maior fidelidade nas justificativas. Como observa Mosquera e Stobaus (2006, 123), “a afetividade está organicamente vinculada ao processo de conhecimento, orientação e atuação do ser humano” com isso os docentes nesse processo de interatividade, por

meio da compreensão, fazem com que seja capaz o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, mesmo que seja por canais singulares. Afeto a distância é demonstração de amor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conteúdo exposto concebe a influência da afetividade como elemento do processo do desenvolvimento cognitivo, visto que ambos não podem estar desagregados, uma vez que, a escola é o lugar que visa aprimorar junto com o apoio da família, no que é direito da criança: psicológico, emocional e cognitivo, sua identidade e a construção da sua autonomia. Compreende-se que o docente não atua como um transmissor de conhecimento, como também sendo um conciliador de conhecimento no desenvolvimento de ensino e aprendizagem.

É possível afirmar que a afetividade auxilia significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos, uma vez que estabelece neles o interesse em aprender. A escola precisa estar organizada para respeitar o indivíduo, seus costumes, suas emoções e dificuldades, resultando em um ambiente favorável para o aprendizado.

A teoria do desenvolvimento é fundamental para que os educadores saibam compreender seus educandos no interior da sala de aula, de um modo de aprendizagem e identificar cada estágio que o aluno está vivendo conforme a idade facilita o processo de aprendizagem.

Os ambientes virtuais ou presenciais definidos pelo afeto contribuem com o processo de aprendizagem, uma vez que sem afetividade não existe motivação e sem motivação não há aquisição de conhecimento.

É almejado que o professor mediador, além de manter os conhecimentos primários sobre os conteúdos abordados, possa ultrapassar as telas do computador a fim de se fazer presente dentro de um ambiente virtual.

THE INFLUENCE OF AFFECTIVITY IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

ABSTRACT

This work concerns the importance of affectivity in the teaching-learning process, and also addresses the dimension of a good relationship between teacher and student in the school context.

In the current scenery, teaching has been a big challenge, it is believed that one of the main obstacles is the absence of an affective bond. Against this approach, affectivity is seen today as a key point in productive associations between teacher and student. The goal of this work is to understand how affectivity can influence student learning and to understand the value of the affective relationship between teacher and student in the learning process. The methodology used was the bibliographical review, through the study of articles and books. Research showed that effective learning, must be based on effect.

Keywords: Affection. Learning. Teacher Student.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B. **Aventuras do Barão de Munchhausen na Psicologia**. São Paulo: EDUC, 1999.

CAMPOS, Ilka Maria Soares, MELO, Márcia Sandra Meireles de; RODRIGUES, Joventina Firmino. **Educação à Distância: o desafio da afetividade na percepção de tutores e alunos**. Natal /RN, 2014

CANTANHÊDE, Flor de Liz Marques. A contribuição da afetividade no Ensino Fundamental. **III Congresso Nacional de Educação**. [2015?].

CARVALHO, Marcelly Reis e LIMA, Rosângela Lopes. **A importância da afetividade na EaD: uma perspectiva de Wallon**. São Cristovão/SE, 2015.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 17. ed. São Paulo: Gente, 2004

DICIONÁRIO Online de Português. **Afetividade**. [2009?]. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/afetividade/>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

DUARTE, M. P.; GULASSA, M. L. C. R. Estágio impulsivo emocional. In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2012. p. 19-29.

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-REGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educ. rev.** Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010.

Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 abr. 2021.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995

MOSQUERA, J. J. M.; STOBAÛS, C. D. Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação. **Educação**, v. 29, n. 1, 2006.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

TAILLE, Y.; KOHL, M.; DANTAS, H.. **Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 28. ed. São Paulo : Summus, 2019

VALE CURSOS. **A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem**. [2009?]. (Apostila).

VALE CURSOS. **A influência da afetividade do desenvolvimento humano e na relação professor aluno no ensino fundamental I** [2015?]. (Apostila).